

Impacto da malária vivax nas habilidades cognitivas de crianças e adolescentes em Porto Velho, Rondônia

Beatriz Nogueira Siqueira e Silva^{1,2}, Raissa Stephanie Freitas de Almeida², Eduarda Monteiro Dias², Dhelio Batista Pereira² & Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro¹

¹Laboratório de Pesquisa em Malária, Instituto Oswaldo Cruz (IOC) & Centro de Pesquisa, Diagnóstico e Treinamento em Malária da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Ministério da Saúde; ²Centro de Pesquisa em Medicina Tropical de Rondônia (CEPEM).

Introdução: a malária não grave por *Plasmodium falciparum* é a forma mais comum da doença no mundo, enquanto o *P. vivax* predomina nas Américas. A Amazônia brasileira concentra 99,9% da transmissão nacional, onde já foram descritas alterações cognitivo-comportamentais associadas à malária. O **objetivo** deste estudo, pioneiro em Porto Velho/RO, é analisar a prevalência e a dinâmica dessas alterações em crianças e adolescentes de 7 a 14 anos após episódio de malária. **Metodologia:** após consentimento/assentimento, os participantes com diagnóstico de malária, ou não (grupo controle) são submetidos à anamnese, exame físico, coleta de sangue para análises imunológicas e levantamento sociodemográfico. O acompanhamento ocorre ao longo de um ano, em cinco visitas. Os instrumentos utilizados são: Matrizes Progressivas de Raven (inteligência geral); Child Behavior Checklist (ansiedade e depressão); e Figuras Complexas de Rey (percepção visual, memória e planejamento). **Resultados parciais:** a maioria dos participantes é do sexo masculino, de cor parda e com 10-11 anos. A escolaridade dos pais no grupo infectado predominou o fundamental incompleto, enquanto no grupo controle, nível médio completo. Em ambos os grupos, a maioria reside em casa de alvenaria e possui água encanada, embora o grupo infectado tenha uma diferença significativa no quesito residência de madeira e ocupação agrícola. O grupo malária apresentou flutuações no desempenho cognitivo-comportamental a curto prazo, com melhora progressiva ao longo das visitas, embora sem significância estatística. Parâmetros como ansiedade, memória e inteligência mostraram resultados superiores nas avaliações finais em comparação às iniciais. **Conclusão parcial:** os resultados até o momento sugerem que apesar de transitórios, os efeitos da malária podem se fazer sentir também sobre a cognição e o comportamento. A influência de fatores socioeconômicos, ambientais e imunológicos será estudada ao fim do recrutamento de participantes.

Financiamento: CNPq, Projeto Temáticos Faperj, VPPCB, Projeto Inova Ideias Inovadoras, CNPq – Universal, Fapero – PPSUS.